

APRESENTAÇÃO

Marcelo Pereira Lima
Universidade Federal da Bahia

A presente edição da Revista *Veredas da História* contém 6 (seis) artigos com temáticas livres e 3 resenhas de obras completas publicadas nos anos de 2017 e 2020. Os textos referem-se a diversas regiões e temporalidades que vão desde a história das Idades Médias celta e ibero-castelhana, passando pelo Brasil contemporâneo (cidade de Parnaíba do Piauí e zona leste da cidade de São Paulo) e a América Colonial, até alcançar ao caso da Argentina entre 1956 a 2013. Os(as) colaboradores(as) desse número estão vinculados(as) a instituições de ensino e pesquisa, cujas investigações foram financiadas por órgãos de fomento tais como o CNPq e a Capes ou foram apoiadas por grupos, conselhos, programas e laboratórios, como o Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento (CISGES/UNISA), o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Maranhão (PPGHIS-UFMA), o Laboratório de Estudos sobre a Transmissão e História Textual na Antiguidade e no Medievo (LETHAM-UFBA), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFBA), o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (PPGH-UFBA), o Programa de Mestrado em Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná e, por fim, o Consejo de Investigaciones Científicas y Técnicas da Universidad Nacional de Mar del Plata (CONICET- UNMdP). Os artigos são assinados por Alessandra Guedes, Ana Beatriz Araújo de Freitas, Beatriz Galvão Abrantes, Cleber Junio Lima Fernandes, Isabel Garcez e Romina Denisse Cutuli. Já as resenhas foram elaboradas pelos autores Elias dos Santos Conceição, Hemerson dos Santos Junior e Lourenço Resende da Costa.

Graduada e licenciada em História da Universidade Santo Amaro e membro do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento, Alessandra Guedes Moreira discorre sobre um tema pouco estudado no campo historiográfico, isto é, a liturgia

musical das celebrações católicas na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Penha de França, zona leste da cidade de São Paulo. Concentrando-se na análise dos folhetos de cânticos entoados na celebração mensal realizada na Igreja, a autora discute as articulações de alguns processos históricos com o conceito de memória. Com isso, ela analisa “como a Irmandade dos Homens Pretos da Penha de França se preservou ao longo dos séculos XIX e XX, quais as ações que a Comunidade promove e como elas contribuem para a recuperação da memória afetiva dos negros, e, por fim, como a liturgia musical das celebrações resgata a ancestralidade africana”. Com essas questões em mente, Alessandra Guedes identifica as relações estabelecidas das religiosidades com as celebrações oficiais e caracteriza como tais celebrações se tornaram um lugar de testemunho da presença negra e da identidade popular paulista.

Ana Beatriz Araújo de Freitas, mestranda em História pelo PPGHIS da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem as relações de gênero como tema central. O objetivo do texto é investigar a construção de papel de gênero no *Almanaque da Parnaíba*. Priorizando os artigos, crônicas e poemas nas décadas de 1940 e 1950, a autora examina as principais transformações na vida econômica e social do Brasil, questionando como elas afetaram a cidade de Parnaíba no Piauí. Criado inicialmente para noticiar o mundo do comércio, sobretudo, o parnaibano, apresenta informações sobre a cidade, revelando diversas regras de etiqueta e civilidade. O *Almanaque da Parnaíba* demonstra uma preocupação com as relações familiares, o casamento e sua manutenção etc., prestando-se por esta razão às análises das construções das feminilidades e masculinidades representadas nas seções do jornal.

Movimentando-se pelos estudos de gênero, a autora Beatriz Galvão Abrantes, mestranda pelo PPGH-UFBA, discute as relações estabelecidas entre os mitos celtas e as representações associadas aos animais. A autora concentra-se no caso do filho de Lug, Cú Chulainn, cujo nome Cú, significa Cachorro, e Chulainn, de Culann, o ferreiro real. O objetivo do artigo é identificar e discutir as diversas representações épicas sobre os animais ligados ao herói Cú Chulainn, apresentando como ele veiculou noções de masculinidades e feminilidades nas narrativas. Para tal, a Beatriz Abrantes percorreu não somente sobre as tradições manuscritas do épico literário medieval, passando pelos estudos historiográficos, até chegar à discussão do simbolismo animal a partir da perspectiva de gênero.

Cleber Junio Lima Fernandes, mestrando em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, problematiza os escritos de dois principais agentes das evangelizações espanhola e portuguesa dos povos nativos da América. Por meio de uma perspectiva comparativa, o autor analisa as propostas do dominicano Bartolomeu de Las Casas e do jesuíta Manoel da Nóbrega. Para Cleber Fernandes, ambos os missionários possuíam diversos aspectos convergentes e comuns, porém também apresentam divergências e distanciamentos em seus horizontes conceituais e práticos. Valorizando o tema do indigenismo, pretendeu-se retomar a discussão crítica sobre os projetos colonizadores e evangelizadores ibero-americanos a partir da ótica histórico-comparada, trazendo “novo vigor ao debate sobre as relações e a convivência entre os diferentes povos na América”.

Conectando gênero e Idade Média, o artigo da professora Isabel Garcez discorre sobre as representações do feminino e masculino nas Cantigas galego-portuguesas elaboradas no *taller* do governo de Alfonso X (1252-1284). Como aponta a autora, as *Cantigas de Santa Maria* são um conjunto de quatrocentas e vinte e sete composições escritas em vernáculo que tratam de questões de sua época, especialmente sobre os costumes, grupos sociais, religiões, milagres atribuídos a Virgem Maria e louvores dedicados a ela. O texto explora os modelos de conduta contidos em duas cantigas afonsinas a partir da perspectiva de gênero, debatendo como as representações marianas construíram uma personagem feminina mediadora entre o que se considerava o mundo social e o sobrenatural à época.

Já a professora doutora Romina Denisse Cutuli, investigadora do CONICET-UNMdP, nos brinda com um artigo sobre regimes de invisibilidades dos serviços domésticos e suas limitações durante a vigência do Decreto-lei 326 na cidade e província de Buenos Aires, entre os anos de 1956 e 2013. Utilizando-se de diversas fontes jurídicas, como atas, códigos civis, censos, leis, decretos-leis e expedientes jurídicos, a autora discute as semelhanças, superposições, diferenças, conflitos, ambiguidades e paradoxos entre os significados e práticas jurídicas das funções dos serviços domésticos remunerados, cuja feminilização adotou configurações e escalas de aproximação com trabalho doméstico gratuito assumidos por mulheres. Ela ainda demonstra que os critérios produtivistas do capitalismo contemporâneo foram

transportados ao trabalho de cuidado, redundando em uma desvalorização e desvantagem laborais associados ao feminino e às mulheres.

Por fim, publicamos 3 resenhas nesta edição de 2020.1. A primeira foi elaborada pelo professor Elias dos Santos Conceição (PPGH-UFBA) sobre o livro de Lucas Porto Marchesini Torres, intitulado *Estratégias de uma esquerda armada: militância, assaltos e finanças do PCBR na década de 1980*, publicado pela EDUFBA em 2017. Já o livro de Gladys Sabina Ribeiro, intitulado *O Rio de Janeiro dos fados, minhotos e alfacinhas: o antilusitanismo na Primeira República*, publicado pela editora universitária EDUFF, em 2017, foi resenhado por Hemerson dos Santos Junior (PPGH-UFBA). A terceira e última resenha foi escrita por Lourenço Resende da Costa (SEED-PR) que discorreu sobre a coletânea de artigos *Nova História das Mulheres no Paraná*, publicada pela Editora Fi, em 2020, cuja organizadora é Georgiane Garabely Heil Vázquez.

Agradecemos a todas(os) as(os) autoras(es) que disponibilizaram generosamente seus artigos e resenhas, e esperamos que o público interessado conheça, leia e divulgue o conteúdo desta edição.